

O PROFESSOR REFLEXIVO: A FORMAÇÃO MEDIADA PELA PRÁTICA DOCENTE

Ermínio de Sousa Nascimento

Mestre em Filosofia

Professor de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

Luzinete Chagas Nascimento

Especialista em Psicopedagogia

Professora da Escola Mocinha Rodrigues – Prefeitura Municipal de Sobral – Ce

RSUMO:

INTRODUÇÃO: O professor reflexivo é aquele que além de refletir sobre a realidade, ele faz parte de um movimento epistemológico que ver o professor como alguém cuja formação não se dá de forma normativa, de tal modo que primeiro se tem a ciência, depois as suas aplicabilidades. Ou seja, uma formação em que os conhecimentos se dão de forma desarticulada. A formação deste professores deve fundamentar-se numa epistemologia da prática, em que se valoriza a experiência e a reflexão na experiência, ou seja, a formação se constrói na articulação da prática profissional com os conhecimentos científicos.

OBJETIVOS:

- Identificar a epistemologia da prática docente do professor reflexivo;
- Explicitar a relevância da articulação dos saberes teóricos e práticos para formar professores reflexivos

MÉTODO: Na elaboração desta pesquisa foi usada como metodologia a análise bibliográfica dos textos de CAMPOS (2007), PAIVA (2003) e PIMENTA (2002), a partir dos quais interpretamos o modo como o professor reflexivo elabora o conhecimento.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: Partindo da compreensão de professor reflexivo, se entende que a elaboração dos conhecimentos acontece através da reflexão, análise e problematização das questões surgidas no dia-a-dia. Assim, a produção do conhecimento se dá no ato de reconhecê-lo a partir das soluções encontradas para os problemas refletidos e analisados. Ou seja, o

professor produz os seus conhecimentos nas ações vivenciadas por ele e não num ato que a preceda.

Se a formação docente acontecer levando em consideração a articulação dos saberes teóricos e práticos, mediados pelos conflitos da prática social externados no cotidiano escolar, então para Pimenta é de fundamental importância que esse profissional participe efetivamente das propostas de mudanças nas reformas curriculares. Pois, a princípio, é a vivência dos conflitos e dilemas que nortearão as mudanças na prática escolar e na formação do docente. Deste modo, o professor deixa de ser um mero espectador ou executor de atividades, a partir das decisões tomadas pelos teóricos da educação, e passa também a contribuir para a tomada dessas decisões. Essa participação faz dele um sujeito indispensável para o êxito ou sucesso da implantação das mudanças.

Para isto é fundamental que os professores participem de uma formação contínua, para interagir com uma série de questionamentos surgidos na contemporaneidade sobre a articulação da formação do docente com as “necessidades” criadas no contexto social vigentes. Segundo Pimenta (2002, p. 21), uma das questões discutidas a partir das teses de Schön “(...) dizia respeito a constituição dos currículos necessários para a formação de professores reflexivos, e pesquisadores, ao local dessa formação e, sobretudo, às condições de exercício de uma prática profissional reflexiva nas escolas”. Pela ótica da autora, isto fez com que voltasse a ser discutido:

(...) as questões organizacionais, o projeto pedagógico das escolas, a importância do trabalho coletivo, as questões referentes à autonomia dos professores e das escolas, as condições de trabalho, de carreira, de salário, de profissionalização de professores; a identidade epistemológica (quais saberes lhe são próprios?); os processos de formação dessa identidade, incluindo a vida, a história, a trajetória pessoal e profissional; as novas (e complexas) necessidades colocadas às escolas (e aos professores) pela sociedade contemporânea das novas tecnologias, da informação e do conhecimento, do esgarçamento das relações sociais e afetivas, da

violência, da indisciplina, do desinteresse pelo conhecimento, (...). (PIMENTA, 2002, p. 21)

Mediante o exposto acima, fica evidente a ineficácia de uma formação técnica, pontual e acabada do docente. Ou seja, uma formação em que ele se profissionalize através de um curso e a partir somente dessa formação já ser capaz de atender as exigências da vida escolar, sobretudo no que diz respeito aos conflitos e os dilemas da atividade de ensino, tais como: indisciplina, desinteresse pelo conhecimento, a violência, que podem ter suas causas fora da escola, mas se manifesta nela, durante as atividades escolares. Assim, para Pimenta, a formação contínua na escola se fortalece, sendo que a mesma não pode se restringir a um treinamento ou capacitação, ela ultrapassa, está além da compreensão de formação permanente, ou melhor, ela não se configura como apenas uma qualificação permanente e sim como uma proposta em que a formação começa e continua articulada entre escola e universidade em que se valorize na mesma proporção, tanto as pesquisas como as práticas na formação dos professores. Sobre esse assunto afirma Pimenta (2002, p. 22) “A partir da valorização da pesquisa e das práticas no processo de formação de professores, propõe-se que esta se configure como um projeto de formação inicial e contínua articulado entre as instituições formadoras (universidade e escola).”

CONSIDERAÇÃO FINAL: Retira-se de entendimento pelo exposto na análise acima que o ensino é concebido como prática reflexiva em que se valorizam os “(..) processos de produção do saber docente a partir da prática e situando a pesquisa como um instrumento de formação de professores, sendo que o ensino é tomado como o começo e fim da pesquisa” (PIMENTA, 2002, p. 22).

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, Maria de Lourdes. **Estágio e (re) significação da formação do pedagogo**. In: OLINDA, Ercília Braga de, FERNANDES, Dorgival Gonçalves (orgs). **Prática e aprendizagens docentes**. Fortaleza: UFC, 2007

PAIVA, Edil V. de **A formação do professor crítico-reflexivo**. In: PAIVA, Edil V. de. (org). **Pesquisando a formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002

SCHÖN, Donald A. **Educando o Professor Reflexivo: um novo designo para o ensino e a aprendizagem**. Trad. De Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2000